

EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO XVIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Jo 6, 24-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João

Naquele tempo, quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam à beira do lago, subiram todos para as barcas e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?». Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou». Disseram-lhe eles: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: 'Deu-lhes a comer um pão que veio do Céu'». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu



o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Palavra da Salvação

«Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados."»

Depois de realizar o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, que escutámos no Domingo passado, Jesus segue o seu caminho e dirige-se para Cafarnaum. A multidão que procurava Jesus no lugar da multiplicação não O vendo, caminha também ela para Cafarnaum à procura de Jesus.

Mas porque procura esta multidão Jesus?

Porque se sentiu saciada? Porque quer ver mais milagres? Porque deseja estar com Aquele que é o Pão da Vida? Porque não quer ter mais fome? Porque se sente perdida?



A motivação pelos vistos não é a melhor. O próprio Jesus dá-nos a entender que não foi pelo milagre acontecido que esta multidão O procurava, mas porque estas pessoas comeram um pão que as saciou.

Como sabemos a primeira leitura da missa do Domingo liga-se sempre ao Evangelho. Às vezes pode não ser evidente esta relação, mas este Domingo é! Recuemos uns bons anos e leiamos as palavras do Livro do Êxodo, presentes na primeira leitura deste Domingo: «Disseram-lhes os filhos de Israel: "Antes tivéssemos morrido às mãos do Senhor na terra do Egipto, quando estávamos sentados ao pé das panelas de carne e comíamos pão até nos saciarmos."»

Mais uma vez, ou melhor dizendo, já antes de Jesus a multidão não compreendeu o que lhe aconteceu, o milagre que se tornara evidente aos seus olhos - neste caso a libertação que Deus tinha

realizado. Mais uma vez procura, apenas, saciar a fome imediata, ao ponto de desejar de novo estar no Egipto – onde era escrava do Faraó.

A catequese que Jesus dá à multidão a propósito deste acontecimento longínquo no tempo ajuda-nos também a compreender o Evangelho: «Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo”.



O pão que vem do céu e que se nos dá em alimento é o próprio Jesus, enviado do Pai. Assim, compreendemos como a Encarnação do Verbo, a vinda de Jesus à terra, tem tudo que ver com a Eucaristia em que participamos todos os

Domingos. O pão do céu é o próprio Jesus que nos alimenta para a Vida Eterna.

Que fomes tens tu? De que queres que o Senhor te sacie?

Pois bem, escutar estas leituras é oportunidade certa para te interrogares se acolhes os milagres do Senhor e se O procuras pelos milagres que faz e não apenas para saciar fomes passageiras, ir atrás de um passado em que não eras livre. Podes nem sempre entender o que te acontece, os milagres que Jesus realiza, mas há uma verdade que jamais podes esquecer: o Pão que te conduz ao Céu é o próprio Jesus, aquele que d’Ele comer jamais terá fome.

Seminaristas Pedro e Afonso

TEMÁTICA

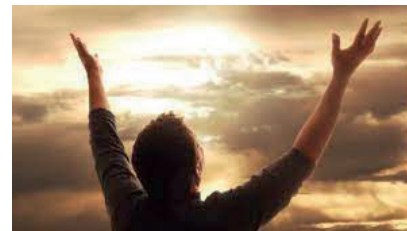
CARITAS - A PRÁTICA DO AMOR PELA IGREJA ENQUANTO « COMUNIDADE DE AMOR »

A caridade da Igreja como manifestação do amor trinitário

«Se vês a caridade, vês a Trindade» – escrevia Santo Agostinho. Ao longo das reflexões anteriores, pudemos fixar o nosso olhar no Trespastado (cf. Jo 19, 37; Zc 12, 10), reconhecendo o desígnio do Pai que, movido pelo amor (cf. Jo 3, 16), enviou o Filho unigénito ao mundo para redimir o homem. Quando morreu na cruz, Jesus – como

indica o evangelista – «entregou o Espírito» (cf. Jo 19, 30), prelúdio daquele dom do Espírito Santo que Ele havia de realizar depois da ressurreição (cf. Jo 20, 22). Desde modo, se atuaria a promessa dos «rios de água viva» que, graças à efusão do Espírito, haviam de emanar do coração dos crentes (cf. Jo 7, 38-39). De facto, o Espírito é aquela força interior que harmoniza seus corações com o coração de Cristo e leva-os a amar os irmãos como Ele os amou, quando Se inclinou para lavar os pés dos discípulos (cf. Jo 13, 1-13) e sobretudo quando deu a sua vida por todos (cf. Jo 13, 1; 15, 13).

O Espírito é também força que transforma o coração da comunidade eclesial, para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai, que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho. Toda a atividade da Igreja é manifestação dum amor que procura o bem integral do homem: procura a sua evangelização por meio da Palavra e dos Sacramentos, empreendimento este muitas vezes heroico nas suas realizações históricas; e procura a sua promoção nos vários âmbitos da vida e da atividade humana. Portanto, é amor o serviço que a Igreja exerce para acorrer constantemente aos sofrimentos e às necessidades, mesmo materiais, dos homens. É sobre este aspeto, sobre este serviço da caridade, que desejo deter-me nesta segunda parte da Encíclica.



Papa Bento XVI “Deus é Amor”

Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 25 de dezembro – solenidade do Natal do Senhor – de 2005, primeiro ano de Pontificado.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Se algum paroquiano tiver um **computador em bom estado, que já não o utilize, e que queira oferecer para uma boa causa**, pode falar com o Pároco. Desde já o nosso muito obrigado.
- Os **Ministros Extraordinários da Comunhão** cujos mandatos estão prestes a terminar devem contactar o Prior para as suas possíveis renovações.